

## RESUMO

A proposta desse trabalho é apontar na prosa contemporânea traços que demonstram o sentimento de província e de capital, quando o escritor narra sua experiência na e da cidade. Segundo Argan (1992: 244), “a cidade é o produto de toda uma história que se cristaliza e se manifesta” e para demonstrar tal manifestação procuraremos evidências na antologia *Geração Zero Zero: Fricções em rede*, publicada em 2011 e organizada pelo escritor e crítico Nelson Oliveira.

## INTRODUÇÃO

Toda arte traz em si um componente urbanista, pois ela insere na vida questões que objetam respostas sobre as inquietações da história e do espaço social. Considerando que a literatura é o esforço de compreensão do homem e de seu cotidiano, dessa forma, ela, como arte, é fonte central do espaço urbano, pois a cidade se apresenta em seu sentido completo sem perder sua real significação.

A visão da cidade dentro da literatura vem se modificando de acordo com a modernização e com as mudanças socioeconômicas. Nas escolas literárias, pode-se observar que o meio reflete o sentimento do eu-lírico, sendo esse expresso ora como um ambiente tranquilo ora angustiante. Essa questão do ponto de vista sobre a cidade, segundo Jeudy (2005), é determinante para os escritores, filósofos e artistas de um modo geral, pois se caracteriza como um fascinante elemento de referência do destino do gênero humano e das diferentes concepções estéticas da cidade ao longo de várias épocas, períodos. Na literatura moderna, ainda se preserva essa característica, uma vez que o urbano é o externo do sentimento humano. Os monumentos, prédios se tornam muito mais que meras estruturas, passando a conter histórias e memórias. Correntes de ideias defendem que a reforma de monumentos e de prédios faz com que se apaguem as memórias, mas, na verdade, a memória é construída a partir do ponto de vista da pessoa que passa por ali.

Partimos do ponto de que a visão do urbano é algo muito subjetivo, metafórico, visto que cada um consegue idealizar sua cidade de acordo com seus valores, portanto essa dimensão metafórica nunca se esgota. Atualmente,

as pessoas tendem a individualizar as coisas se prendendo em seus “condomínios”, em busca de segurança como os antigos burgueses faziam. Isso porque, junto com a modernização, aumentaram também a violência, a ganância de ladrões e meliantes, o que tem sido um dos principais motivos para a construção de muros.

Alguns países, como a China, reconstroem seus templos de tempos em tempos com o intuito de começar uma nova história. Talvez com o passar dos séculos, as mudanças nos cenários citadinos tenham servido para a construção de novos povos, novas culturas cujas características serão impressas naquele local. Essa é a essência da cidade.

Esse olhar sobre a cidade ou o estudo de sua configuração aos olhos do homem, daquele que a habita e (des)constrói, pode ser analisado a partir da leitura da obra *Geração Zero Zero: Fricções em rede*, de Nelson Oliveira, que traz uma coletânea de contos escritos por ficcionistas brasileiros da primeira década do século XXI. O livro apresenta os mais variados temas que perpassam pela violência urbana: rotina excêntrica dos jovens, conflitos familiares, realidades estranhas, inquietações metafísicas e psicanalíticas.

Um dos motivos de se escolher a obra em destaque deu-se por ela trabalhar com contos. Os alunos de Ensino Médio envolvidos na pesquisa têm maior contato com a prosa curta, pois esse gênero é estudado desde o Ensino Fundamental, ou seja, os alunos têm uma maior intimidade com esse tipo de construção textual e assim assimilam melhor o seu conteúdo. A cidade moderna é uma cidade em que se cruzam outras cidades. Portanto, o aluno procurará indícios na prosa curta que comprovem o que ora se propõe, tendo em vista que a literatura é um campo imenso de significação da cidade. Sabemos que a literatura é considerada um livro de tombo, pois retrata as reflexões pessoais que se tramavam na época em que foi escrita, bem como a sociedade e o ambiente que ali são retratados.

Assim sendo, a proposta do projeto será realizar um mapeamento da representação citadina na prosa contemporânea. Tendo em vista que o currículo da literatura do Ensino Médio não abrange, ou somente superficialmente, a produção literária do século XXI, almejamos trazer para a discussão escolar esse período em voga e tecer considerações sobre a

representação urbana nas narrativas. Pretendemos demonstrar nesta pesquisa como a literatura é um imenso campo de significação do meio ambiente e de certa maneira mostrar como a literatura traz para si o desejo de urbanidade.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Ao longo da pesquisa, os bolsistas envolvidos realizaram leituras e elaboraram resenhas da bibliografia teórica relacionada com o objeto da pesquisa para respaldá-la. Além disso, também efetivaram, na própria antologia, um levantamento de indicações do espaço urbano que ali se dão. Textos oferecidos como base de formação foram discutidos nas reuniões periódicas do projeto, assim como houve reuniões com a coordenação da pesquisa e demais participantes da equipe.

Rodas de leitura com os contos da antologia foram organizadas com o aluno bolsista, proporcionando ao final da ação um debate regrado sobre a representação da cidade na sociedade contemporânea. Pretende-se atrelar a pesquisa com o curso de Letras da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por meio de frequente diálogo com as pesquisas dos graduandos e dos professores da instituição.

Atividades relacionadas com a produção do relatório de pesquisa – análise de dados gerados, elaboração de relatórios de visitas – serão executadas pelo bolsista. Outras atividades complementares também poderão ser desenvolvidas, tais como: frequência a palestras, conferências e defesas de monografias, dissertações e teses promovidas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e outras; visitas às escolas; observação de atividades de leitura; exame do acervo bibliográfico disponível nas salas de aula e salas de leitura.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

Tendo em vista que a pesquisa ainda está em fase de conclusão e que somente foram realizadas as análises do *corpus*, os resultados ainda são vagos e imprecisos. Porém percebemos que os enredos do auge do pós-

modernismo que passam nos grandes centros urbanos, geralmente no eixo Rio-São Paulo, são recheados pela representação da barbárie. Vemos nesse momento que a metrópole deixa de ser um lugar civilizado. Há, portanto, uma falência nos processos de cortesia contidos na urbe por conta da marginalidade, pois a violência animaliza o homem e retira dele os distintos traços civilizatórios gerando o medo, a invisibilidade, a exclusão. Os sujeitos dessa sociedade tornam-se individualistas. Ao contrário disso, são alguns contos analisados que preferem ambientar o livro numa região periférica, em que a doença citadina ainda não chegou, para tratar do tema das relações humanas. Dessa forma, o fugir dos grandes centros urbanos sem espaços vazios e o deparar-se com hiatos suscitam o olhar para si e para o outro.

Sabendo disso, vemos esses dois momentos interagirem entre si podendo ser um sintoma para a mudança da concepção citadina realizada ao extremo pela prosa pós-modernista. Ou seja, acreditamos que há um indício de mudança tendo em vista o curto tempo de espaço que há entre essas décadas.

## CONCLUSÕES

Não podemos chegar a uma conclusão clara e definitiva, sabendo que o projeto ainda está em processo de pesquisa. Porém temos algumas hipóteses já discutidas que serão apontadas ao longo da apresentação. Até novembro, o projeto estará fechado e pronto para a explanação oral.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERARDINELLI, A. **Da poesia à prosa**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- CARNEIRO, A. D. **A interpretação do texto: pretexto**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.
- CARNEIRO, F. **No país do presente: ficção brasileira do início do século XXI**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- FISCHER, L. A. **Literatura brasileira: como usar**. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- GOMES, R. C. **Todas as cidades, a cidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- LEMOS, M. (Org). **Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- MOISÉS, M. **A análise Literária**. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- NETO, G. O. (Org). **O pós-pós-moderno: novos caminhos da prosa brasileira**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2011.

OLIVEIRA, N. (Org). **Geração Zero Zero: Fricções em rede**. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2011.

REBUZZI, Solange. Escrita e tempo: restos e ruínas. In: HÜNE, L. M. **Poesia viva em revista**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Uapê, 2007.

RESENDE, B. **Contemporâneos: Expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2008.

REUTER, Y. **A análise da narrativa: O texto, a ficção e a narração**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

SARLO, B. **Tempo presente: Notas sobre a mudança de uma cultura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SPOSITO, E. S. **Redes e cidades**. São Paulo: Unesp, 2008.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.